

## **Práticas Educativas em Saúde Bucal para adolescentes escolares: uma revisão integrativa**

**Educational Practices in Oral Health for Adolescents: an integrative review**

**Prácticas Educativas en Salud Bucal para Adolescentes: una revisión integradora**

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 16/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 06/03/2022

**José Allysson Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8793-2932>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: [joseallyssonmoura@icloud.com](mailto:joseallyssonmoura@icloud.com)

**Maria Patricia Araújo Coutinho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1453-0729>

Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil

E-mail: [patriciac38@outlook.com.br](mailto:patriciac38@outlook.com.br)

### **Resumo**

O âmbito educacional tem uma importante influência sobre a saúde dos adolescentes, tornando-se um ambiente adequado para o desenvolvimento, o suporte e a promoção de projetos que conduzam a saúde, especialmente a saúde bucal, transformando-se em um espaço apropriado para construção de hábitos saudáveis, quando incorporados em um programa ou projeto cotidiano-didático. Dessa forma, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo analisar como as práticas educativas em saúde bucal realizadas com escolares contribuem para mudança de hábitos em relação à higiene oral de adolescentes. Para isso, realizou-se um estudo de revisão integrativa realizado entre julho e dezembro de 2021 com base em periódicos nacionais e internacionais abordando assuntos relacionados ao tema. As bases consultadas foram: 1. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e 2. LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. A pesquisa envolveu as seguintes combinações de palavras-chave: (a) saúde bucal AND práticas educativas AND escola; (b) saúde bucal AND práticas educativas AND adolescentes; (c) promoção da saúde bucal AND adolescentes. A partir das definições, critérios e combinações de palavras chaves definidas para o estudo foram localizadas 363 publicações. A amostra final foi composta por 10 artigos. Conclui-se, portanto que as práticas educativas em saúde bucal realizadas com escolares determina um resultado positivo na promoção de saúde bucal para os adolescentes, refletindo no aumento de sua consciência com relação a importância dos cuidados de saúde bucal.

**Palavras-chave:** Escola; Adolescentes; Práticas educativas; Educação em saúde bucal; Promoção da saúde.

### **Abstract**

The educational environment has an important influence on the health of adolescents, becoming an appropriate environment for the development, support and promotion of projects that lead to health, especially oral health, becoming an appropriate space for the construction of healthy habits, when incorporated into a daily-didactic program or project. Thus, the present study is an integrative review that aims to analyze how educational practices in oral health carried out with schoolchildren contribute to changing habits in relation to oral hygiene in adolescents. For this, an integrative review study was carried out between July and December 2021 based on national and international journals addressing issues related to the topic. The databases consulted were: 1. CAPES - Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and 2. LILACS - Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences. The research involved the following combinations of keywords: (a) oral health AND educational practices AND school; (b) oral health AND educational practices AND adolescents; (c) oral health promotion AND adolescents. From the definitions, criteria and combinations of keywords defined for the study, 363 publications were located. The final sample consisted of 10 articles. It is concluded, therefore, that the educational practices in oral health carried out with schoolchildren determine a positive result in the promotion of oral health for adolescents, reflecting in the increase of their awareness regarding the importance of oral health care.

**Keywords:** School; Teenagers; Educational practices; Oral health education; Health promotion.

### **Resumen**

El ámbito educativo influye de manera importante en la salud de los adolescentes, convirtiéndose en un ámbito propicio para el desarrollo, apoyo y promoción de proyectos que conduzcan a la salud, en especial a la salud bucal, convirtiéndose en un espacio propicio para la construcción de hábitos saludables, al incorporarse a un programa o proyecto didáctico-diario. Así, el presente estudio es una revisión integradora que tiene como objetivo analizar cómo las prácticas educativas en salud bucal realizadas con escolares contribuyen al cambio de hábitos en relación a la

higiene bucal en los adolescentes. Para ello, se realizó un estudio de revisión integradora entre julio y diciembre de 2021 a partir de revistas nacionales e internacionales que abordan temas relacionados con el tema. Las bases de datos consultadas fueron: 1. CAPES - Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior y 2. LILACS - Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud La investigación involucró las siguientes combinaciones de palabras clave: (a) salud bucal Y prácticas educativas Y escuela ; (b) salud bucal Y prácticas educativas Y adolescentes; c) promoción de la salud bucodental Y de los adolescentes. A partir de las definiciones, criterios y combinaciones de palabras clave definidas para el estudio, se localizaron 363 publicaciones. La muestra final estuvo compuesta por 10 artículos. Se concluye, por tanto, que las prácticas educativas en salud bucal realizadas con escolares determinan un resultado positivo en la promoción de la salud bucal de los adolescentes, reflejándose en el aumento de su conciencia sobre la importancia del cuidado de la salud bucal.

**Palabras clave:** Colegio; Adolescentes; Prácticas educativas; Educación en salud bucodental; Promoción de la salud.

## 1. Introdução

Políticas e programas públicos de saúde e de educação são indispensáveis para o desenvolvimento dos sujeitos e para a manutenção da qualidade de vida e saúde dos cidadãos. Melhores graus de educação estão associados a uma população mais salutar, bem como uma população saudável tem mais oportunidades de se apoderar-se conhecimentos e sabedorias da educação formal e informal. (Nogueira et al., 2018).

Dessa forma, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), tem em vista segurar a totalidade da atenção no Sistema Único de Saúde em garantia da qualidade de vida (Ministério da Saúde, 2014). Dentre os âmbitos plausíveis para o progresso de intervenções de Promoção da Saúde, as escolas evidenciam-se como um ambiente excepcional, uma vez que coopera na constituição de princípios e valores pessoais, concepções, conceitos e maneiras de entender a realidade, o que influencia no desenvolvimento social da saúde. A saúde bucal é parte integrativa e fundamental da saúde universal, com apoio nas diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) se coloca no Programa Saúde na Escola (PSE) por intermédio da promoção de intervenções de prevenção de doenças, ensino e reabilitação da saúde bucal. (Ministério da Saúde, 2009).

De acordo com Macedo et al. (2017) a educação em saúde e saúde bucal constituem-se em obter e partilhar conhecimentos, ampliar habilidades e comportamentos e estabelecer princípios que induzam o sujeito a atuar no seu cotidiano em benfeitoria da própria saúde e da saúde coletiva. Dessa forma, assegura-se que a educação em saúde tem uma função primordial na precaução dos problemas bucais, pois faz com que o sujeito tenha consciência das doenças que podem prejudicar sua cavidade oral e do imperativo do emprego de medidas de profilaxia<sup>4</sup>. Nesse sentido, para potencializar atividades educativas não é o bastante informar; é imprescindível uma afinidade dialógica, em que os indivíduos sejam envolvidos em todas as ocasiões da ação, tendo em conta a reestruturação do conhecimento. (Macedo et al, 2017).

Nessa perspectiva, Souza et al. (2021) afirmam que a saúde bucal é determinada como uma totalidade de circunstâncias objetivas (biológicas) e subjetivas (psicológicas), que permite ao ser indivíduo desempenhar funcionalidades como mastigação, deglutição e fonação e, além disso, tendo em consideração a extensão estética intrínseca à região anatômica, cultivar a autoestima e relacionar-se socialmente sem inibição. Demais, a educação em saúde bucal é vista de baixo custo, possibilita a obtenção de saberes e difunde a probabilidade de elevado impacto na esfera pública e coletiva (Souza et al, 2021).

Nessa perspectiva, sob o ângulo odontológico, a adolescência é apresentada como um momento em que acresce o risco de cárie dentária e gengivite, em consequência do precário manejo do biofilme dentário e da diminuição dos cuidados com a higiene bucal. Essa é uma etapa em que as providências apropriadas de higiene podem penetrar em desordem com o estilo de vida, dado que, nessa fase, os adolescentes não mais admitem o controle dos adultos (Correa et al, 2020).

Em um estudo foi analisada a prevalência de cárie dentária, a percepção sobre saúde bucal dos adolescentes. Dentre os adolescentes pesquisados (84,0%) mencionaram que carecem de algum tipo de procedimento odontológico, e 26,2% deles em nenhum momento comparecem em um consultório odontológico. Apenas 33,68% dos entrevistados estavam contentes com sua saúde bucal (Araújo et al, 2017).

Nesse sentido, Silva et al.<sup>8</sup> (2018), relatam que as políticas de saúde bucal são ainda novas no Brasil e têm como intuito a promoção, a prevenção de doenças e a reabilitação da saúde oral dos sujeitos. Contudo, ainda são destacadas as práticas focalizadas à recuperação, o que torna indispensável um redirecionamento do modo de trabalho, com a finalidade de conceber alicerces para a atenção total à saúde e para as imposições dos distintos grupos populacionais: (Silva et al, 2018).

Em vista disso, torna-se crescente a inquietação por parte dos estudiosos na averiguação de questões referentes à saúde desse grupo, assim como na consignação de medidas que propendam ao alcance e conservação de condições admissíveis de saúde, abrangendo a saúde bucal. Uma saúde bucal precária pode provocar um amplo impacto na qualidade de vida dos adolescentes, tendo em conta que é a faixa etária mais sensível às diferenças, tendo compreensões distintas, podendo influenciar não unicamente a qualidade de vida, mas, também o progresso psicológico e as interações sociais desses sujeitos. (Nogueira et al., 2018).

Assim sendo, o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa que tem como objetivo analisar como as práticas educativas em saúde bucal realizadas com escolares contribuem para mudança de hábitos em relação à higiene oral de adolescentes.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado entre julho e dezembro de 2021. O estudo foi orientado pela seguinte pergunta: Como as práticas educativas em saúde bucal podem cooperar para a promoção de bons hábitos de higiene oral em adolescentes escolares?

Como critérios para a execução da revisão integrativa, seguiu-se a determinação dos estágios sugeridos por Whittemore et al., (2005): identificação do problema de pesquisa; investigação bibliográfica sistematizada; avaliação dos subsídios encontrados; apreciação dos dados; e exposição das conclusões.

Desenvolveu-se um levantamento de publicações em duas bases de dados: 1. CAPES e 2. LILACS. A pesquisa envolveu as seguintes combinações de palavras-chave: (a) saúde bucal AND práticas educativas AND escola; (b) saúde bucal AND práticas educativas AND adolescentes; (c) promoção da saúde bucal AND adolescentes.

Quanto aos critérios de inclusão, foram definidos os seguintes: (a) delimitou-se a busca por artigos científicos, excluindo-se outros tipos de trabalhos (teses, dissertações, livros e resenhas); e (b) em relação à data de publicação, optou-se pelo período de publicação entre 2017 e 2021, os mesmos poderiam ser redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram os manuscritos em duplicidade nas distintas bases de dados, periódicos em que o elemento de pesquisa não constituía analogia com a questão abordada e revisões bibliográficas.

A partir da definição de tais critérios e combinações, foram localizadas, inicialmente, 363 publicações (CAPES: 320; LILACS: 43). O processo subsequente deu-se pela leitura do título, das palavras-chave e das sínteses. Selecionaram-se as publicações que atendiam ao objetivo deste estudo, ou seja, que tratavam de pesquisas relacionadas a Práticas educativas e saúde bucal para adolescentes.

Foram escolhidos dez artigos para apreciação, sendo cinco (50%) da base de dados CAPES e cinco da base de dados LILACS (50%). Tratando-se do ano de publicação dos manuscritos, quatro (40%) correspondem ao ano de 2020 alcançando assim, uma maior representatividade. O Quadro 1 apresenta o número de artigos encontrados nas bases de dados e o número de artigos selecionados em cada base de dados.

**Quadro 1:** Número de artigos encontrados nas bases de dados.

<b>Bases de dados utilizadas:</b> Capes e Lilacs.		
<b>Palavras-chaves:</b> (a) saúde bucal AND práticas educativas AND escola; (b) saúde bucal AND práticas educativas AND adolescentes; (c) promoção da saúde bucal AND adolescentes.		
<b>Números encontrados na base de dados</b>		
<b>Nº</b>	<b>Capes</b>	<b>Lilacs</b>
<b>Selecionados</b>	320	43
<b>Excluídos</b>	315	38
<b>Artigos selecionados ao final</b>	05	05

Fonte: Autores (2021).

Tratando-se do Quadro 2, tem-se a seguir um resumo que contém os principais atributos dos artigos escolhidos nesta pesquisa, sendo os mesmos retratados com título do estudo, autor, ano de publicação, objetivo e conclusão.

**Quadro 2:** Sinopse demonstrativa dos artigos compreendidos entre 2017 e 2021 incluídos no estudo.

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Base de dados</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conclusão</b>
1	Práticas educativas em saúde bucal em uma escola de ensino fundamental de Sapucaia do Sul	Aline Hubner da Silva, Eloá Rossoni, Uilson Eduardo Levino dos Santos	LILACS	2018	Analisar como as práticas educativas em saúde bucal são desenvolvidas por professores de uma escola da rede pública, em interface com a Estratégia de Saúde da Família	Dentre os docentes entrevistados, a totalidade descreveu abordar temas de saúde em suas aulas, sendo que 78% relataram desenvolver assuntos relacionados à saúde bucal. A vinculação entre equipes de Estratégia de Saúde da Família e escolas mostrou-se como um método eficaz para a promoção e a educação em saúde entre estudantes, uma vez que possibilita a construção de práticas de ensino transdisciplinares
2	Ações extensionistas em saúde bucal na rede pública de ensino de Belo Horizonte, MG, Brasil	Taynara Asevedo Campos de Resende, Carolina Nappi Mateus, Gustavo Leal de Oliveira, Paulo Antônio Martins-Júnior, Paula Rocha Moreira, Janice Henriques da Silva Amaral, Micena Roberta Miranda Alves e Silva	LILACS	2019	Relatar as ações extensionistas promovidas pelo Projeto “Promoção de Saúde Bucal” em duas escolas públicas de Belo Horizonte/MG.	As atividades extensionistas resultaram em maior conhecimento dos escolares sobre saúde bucal e ressaltam a necessidade de continuidade das ações para que bons hábitos de saúde sejam sedimentados.
3	Avaliação dos Efeitos da Educação em Saúde sobre o Conhecimento e Comportamento de Higiene Bucal de Escolares	Cosmo Helder Ferreira da Silva, Eldon Saraiva Dantas, Sofia Vasconcelos Carneiro, Emanuelle Albuquerque Carvalho Melo	LILACS	2019	Avaliar a eficácia de uma atividade de educação em saúde bucal realizada na Escola de Ensino Fundamental Nemésio Bezerra no Município de Quixadá – Ceará sobre o conhecimento e o comportamento de higiene bucal de escolares.	Após a atividade proposta, verificou-se um aumento expressivo na quantidade de alunos que melhoraram seu conhecimento e seus hábitos de saúde bucal. O estudo mostra o quanto importante se configuram as atividades de promoção de saúde bucal que podem ser capazes de proporcionar mudanças consideráveis no perfil de saúde e na qualidade de vida

						das populações.
4	O impacto positivo na Promoção de saúde bucal em Jovens adolescentes	Jéssica Cristina Braz dos Santos, Karolyn Sales Fioravanti, Karin Cristina da Silva Modena, Camila Lopes Cardoso, Thiago Amadei Pegoraro, Patrícia Pinto Saraiva, Joel Ferreira Santiago Júnior	LILACS	2019	Analisar o nível de conhecimento de uma aluna do ensino médio e inclusive a sala de aula oferecendo o treinamento em relação às informações relacionadas ao traumatismo dentário, higienização oral, saúde gengival, manutenção de próteses dentárias e implantos suportadas.	Com base nos dados, a proposta de promoção em saúde bucal para os adolescentes foi eficiente, e mais eventos (oficinas) com esta finalidade devem ser realizados em escolas de ensino médio.
5	Multiplicando Saberes: Ampliando os Cuidados em Saúde Bucal. Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Universitária	Filipe de Souza Nunes, Vanessa Viana dos Santos, Paulo Ricardo Saquete Martins Filho	CAPES	2020	Mostrar o desenvolvimento de práticas educativas e promoção de saúde no projeto de Extensão Multiplicando Saberes o qual é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia (PRODONTO) da UFS.	Foi possível observar a materialização de noções básicas de saúde, o autocuidado e a capacitação de cuidadores, elevados à condição de agentes ativos e multiplicadores das ações de promoção de saúde em nível individual e coletivo.
6	Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências	Carlos Alailson Licar Rodrigues, Jackson Ronie Sá-Silva, Alanna Hevelyn da Silva Gomes da Rocha	CAPES	2020	Identificar os conhecimentos prévios, as percepções e as práticas voltadas à saúde bucal de alunos de uma escola pública do município de Santa Luzia - Maranhão.	Práticas pedagógicas, por meio de metodologias ativas e de projetos integradores, podem ser importantes estratégias para que os alunos despertem o interesse para melhores cuidados com a saúde, e estabeleçam mudanças de hábitos em diferentes espaços de convívio social, sobretudo nas escolas.
7	Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista	Izabel do Rocio Costa Ferreira, Lucí Regina Panka Archegas, José Elmar Feger, Gabriela Amanda de Sousa	CAPES	2020	Descrever o Evento de Extensão Universitária Promoção de Saúde Bucal na Escola, que abordou temas de escovação, uso do fio dental e <i>piercing</i> labial e lingual, promovendo a discussão desses conteúdos de forma crítica e participativa aos escolares de 12 a 14 anos.	Os resultados indicam que houve aumento das competências por parte dos escolares, ainda mais em relação aos conhecimentos alcançados sobre o uso do <i>piercing</i> labial e lingual. Observa-se que o fator que não teve muita modificação após a participação nas atividades do evento diz respeito à atitude em discutir entre eles assuntos relacionados com a saúde bucal, indicando a necessidade de proporcionar mais momentos em que se possa abordar temas relacionados à saúde e universalizar a discussão.
8	Práticas educativas do enfermeiro no contexto da saúde escolar: revisão integrativa da literatura	Luciana dos Santos Joia, Adriana Aparecida Mendes, Mariana Firmino Daré, Luciana Mara Monti Fonseca, Aline Natalia Domingues	CAPES	2020	Conhecer a prática do enfermeiro na educação em saúde do escolar através de uma revisão integrativa de literatura.	As ações e práticas educativas dos enfermeiros ou estudantes de enfermagem foram concretizadas através da utilização de ações educativas, conversas e entrevistas, oficinas pedagógicas, antropometria e práticas lúdicas.
9	Perfil das práticas preventivas em saúde bucal e dos alimentos consumidos por escolares de escolas públicas de	Douglas Teixeira da Silva, Evonete Maria de Oliveira Marra, Neila Paula de Souza, Marila Rezende Azevedo, Luiz Renato	CAPES	2021	Investigar a procedência, características e as preferências de alimentos consumidos por	Os resultados sugerem que a merenda escolar era consumida por menos da metade dos estudantes. A outra metade se dividia entre comprar lanche na cantina ou

	Uberlândia/MG: um estudo transversal	Paranhos			escolares, além de avaliar a presença de práticas educativas e preventivas em saúde bucal nas escolas	levar algum alimento de casa. Observou-se também que as práticas de educação e prevenção em saúde bucal não eram suficientes e nem realizadas igualmente entre as escolas municipais.
10	Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar	Gabriela Nascimento Salles, Marina Berti, Daniela Pereira Lima, Mariângela Monteiro de Melo Baltazar, Brenda Rex Machado, Helena Pfeffer, André Luiz Marçal Terreri	LILACS	2021	Verificar a influência de escolares participantes de um programa de educação em saúde bucal nas práticas diárias de sua família, por meio da percepção de seus pais e/ou responsáveis legais.	Pode-se constatar, por meio da percepção dos pais, que os pré-escolares foram capazes de transmitir o conhecimento adquirido na escola para seus familiares, o que pode contribuir para a mudança da rotina de saúde bucal da sua família. Assim, percebe-se a importância da realização de programas educativos em saúde bucal para crianças que frequentam as escolas, com a finalidade de promover saúde bucal para toda a família.

Fonte: Autores (2021).

Tratando-se das revistas utilizadas para extração dos achados temos: Base de dados Lilacs: Periodontia; Arquivos em Odontologia; *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*; *Revista Salusvita e Semina*: Ciências Biológicas e da Saúde *Base de dados Capes*: Actas De Saúde Coletiva; Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática; Revista Eletrônica de Extensão; Revista Brasileira Multidisciplinar.

### 3. Revisão de Literatura e Discussão

*A promoção da saúde bucal na esfera escolar para os adolescentes é um aspecto muito considerável que deve ser incentivado já que pode expor uma repercussão positiva na qualidade de vida dos adolescentes. De fato, a escola possibilita uma perspectiva comunitária dos estudantes por intermédio de livros/textos, folhetos, jogos, trabalhos extramuros que podem elucidar e fomentar a saúde bucal entre os adolescentes e na própria família e sociedade, na qual o jovem está introduzido. (Pereira et al, 2018).*

Nessa perspectiva, Santos et al (2019), afirmam que a adolescência é considerada como um momento importante que consente a sedimentação de conhecimentos pertinentes à saúde bucal e que terão impacto na saúde geral do adolescente. Isto é muito proeminente já que há pesquisas que indicam que pais ou responsáveis que exibem uma saúde bucal deficitária poderia refletir em adolescentes e crianças com baixa qualidade de saúde bucal. (Pereira et al, 2018). (Santos et al, 2019).

*Nesse contexto, há um estudo recentemente publicado o qual analisou o grau de conhecimento de uma estudante do ensino médio e até mesmo a sala de aula proporcionando oficinas práticas relacionadas às informações sobre: trauma dentário, higienização oral, saúde gengival, conservação de próteses dentárias e implantossuportadas. A partir dos resultados do estudo, foi possível inferir, que houve uma finalidade positiva na promoção de saúde bucal em sala de aula de adolescentes do ensino médio público da cidade de Bauru-SP. (Santos et al, 2019).*

Santos et al<sup>11</sup>, (2019) também indicou a importância da promoção de saúde bucal entre adolescentes, conjecturando na ampliação de sua percepção relacionada a magnitude dos cuidados de saúde bucal. Entende-se que ações como estas devem ser incentivadas a fim de que ampliar a qualidade de vida dos adolescentes, assim como outras atitudes de impacto social devem ser estimadas com o desígnio de se promover saúde. (Santos et al, 2019).

No mesmo intuito, o estudo de Silva et al., (2019) buscou avaliar a eficácia de uma atividade de educação em saúde bucal executada em uma escola de Ensino Fundamental sobre o nível do saber e conduta de higiene bucal de estudantes. A ação educativa deu-se sob a forma de peça teatral. Foram levantados de maneira didática, lúdica e elucidativa todos os temas

pertinentes a saúde bucal. Além disso, empregou-se macro modelos das arcadas dentárias e escova de dente e fio dental com o objetivo de executar orientações de higiene bucal.

Diante do método empregue, pode-se determinar que, de maneira geral, foi possível averiguar que a atividade de educação em saúde bucal delineada e desenvolvida à população do estudo foi efetiva, uma vez que ocorreu um acréscimo no número de integrantes<sup>12</sup>. Dessa forma, os resultados concedem inferir que são importantes as propostas de promoção de saúde bucal desenvolvidas de acordo com as peculiaridades e critérios do público-alvo, visando estabelecer mudanças significativas no perfil de saúde e na qualidade de vida das pessoas. (Silva et al, 2019).

Nessa mesma perspectiva, um estudo visou propor táticas didáticas para a promoção da cultura dos cuidados com a saúde bucal dos escolares, de forma a cooperar para o bem-estar e o aprendizado de práticas saudáveis volvidas à qualidade de vida em um ponto de vista cidadã. Os participantes foram 76 alunos de ambos os sexos, com idades compreendida entre 12 e 15 anos, e com 150 pais e/ou responsáveis. As estratégias didáticas empregadas na pesquisa deram-se por meio de exposições, jogos educativos e palestras de macro modelos bem como, a concretização de micro aulas por acadêmicos (Rodrigues&Silva, 2020).

Os resultados do estudo supracitado permitiram analisar que as práticas pedagógicas, por meio de metodologias ativas e de ideias integradoras, podem ser relevantes táticas para que os educandos incitem o interesse para melhores cuidados com a saúde, e constituam transformações de costumes em distintos ambientes de convivência social, especialmente nas escolas. Sabe-se que a prática de saúde nessas atmosferas ainda é um desafio e necessita de uma conexão recíproca entre família e escola. Nesse sentido, o público intrincado na prática conseguiu congrega saberes contraídos aos já existentes, de modo a aumentar os conhecimentos a partir das ações desenvolvidas durante a pesquisa (Rodrigues&Silva, 2020).

Assim, a afirmação dessas ações educativas no ambiente escolar, bem como premeditação e a articulação entre família, escola e sociedade, podem levar à exercícios pedagógicos efetivos para além da escola, consentindo, dessa forma, uma política integradora que propicie transformações na maneira de pensar e agir dos professores e alunos.

Silva, Rossoni, Santos (2018) também buscaram identificar as práticas pedagógicas em saúde bucal empregadas por professores da rede pública em interconexão com a Estratégia de Saúde da Família. Parte expressiva dos educadores não concretiza atividades de educação em saúde, explicada pela falta de empenho dos educandos e habilitação. Esse comportamento emerge preocupação, pois espelha inteiramente nos escolares que acabam não sendo estimulados a ampliar o senso crítico sobre a inquietação com a saúde e aprendizado capaz de transformar estilos e hábitos de vida (Silva & Santos, 2018).

Dessa forma, os autores evidenciam a importância da aproximação do cirurgião-dentista da equipe de ESF com a escola, no sentido de permitir ao professor desenvolver informações que qualifiquem seu desempenho como multiplicador de conhecimentos, que sejam verdadeiramente capazes de produzir um impacto positivo sobre a saúde bucal dos adolescentes.

Dentro desse contexto, o presente estudo também encontrou pesquisas relacionadas a ações extensionista nas escolas dentre esses, está o estudo de Joia, et al., (2020) que buscou reconhecer a prática do enfermeiro na educação em saúde bucal do escolar por meio de uma revisão integrativa de literatura. Os atos e exercícios educativos dos enfermeiros ou estudantes de enfermagem foram efetivados por meio do emprego de ações educativas, diálogos e entrevistas, oficinas pedagógicas, antropometria e exercícios lúdicos. Os métodos desenvolvidos com os escolares ocorreram de maneira satisfatória, com saldos positivos pertinentes à saúde bucal do escolar e seus familiares (Santos et al, 2015).

No mesmo contexto, o estudo de Resende et al., (2019) buscou exibir as ações extensionistas promovidas pelo Projeto “Promoção de Saúde Bucal” em duas escolas públicas. As intercessões foram eficientes para melhorar o conhecimento e costumes dos adolescentes sobre saúde bucal. Em relação à avaliação inicial, houve uma diminuição expressiva no número descrito de creme dental depositado na escova dentes ( $p < 0,001$ ). Além disso, os alunos passaram a empregar o fio dental com

maior assiduidade, houve diminuição na constância da ingestão de doces e menor interesse em usar *piercings* e aparelhos ortodônticos falsos. (Santos et al, 2020).

Os achados da pesquisa anterior também estão de encontro com o estudo de Nunes, Santos e Filho (2020) que objetivaram mostrar o desenvolvimento de práticas educativas e promoção de saúde no projeto de Extensão Multiplicando Saberes o qual é vinculado ao um Programa de Pós-Graduação em Odontologia. As ações de extensão submergiram práticas educativas voltadas à cidadania e promoção de saúde bucal, com direção e avaliação odontológica a adolescentes com deficiência e seus cuidadores, educadores e conselheiros educacionais. Estiveram no estudo 162 adolescentes com deficiência das quais 22 com paralisia cerebral, 36 com transtorno do espectro autista, 13 com síndrome de Down e 91 com retardo mental. (Nunes et al., 2020).

Os resultados analisados permitiram observar que aconteceu uma passagem de informações, a qual levou-se da Universidade à sociedade subsídios sobre uma boa higiene bucal e como a mesma beneficia a qualidade de vida dos indivíduos. Estes são então elevados à categoria de atuantes ativos e multiplicadores das práticas de promoção de saúde em plano pessoal e/ou coletivo. (Nunes et al., 2020).

Deste modo, percebe-se a relevância de intervenções educativas e preventivas para grupos de adolescentes, com o desígnio de propiciar a obtenção de hábitos saudáveis e suavizar os números de cárie e doenças periodontais, atenuando, com isso, o risco de contrair essa doença no futuro. (Sales et al, 2021).

Assim sendo, destaca-se que os adolescentes já não demandam os mesmos cuidados da infância, entretanto, ainda não possuem o amadurecimento da vida adulta, tornando-se mais suscetíveis em relação à saúde bucal, até mesmo atenuando os hábitos da escovação alcançados na infância<sup>19</sup>. Dessa forma, a escola reflete-se como uma atmosfera social e educacional propícia para se trabalhar conhecimentos e transformações de comportamento.

#### 4. Conclusão

As práticas educativas em saúde bucal concretizadas com escolares determinam um efeito positivo na promoção de saúde bucal para os adolescentes, refletindo na ampliação de sua consciência em relação a importância dos cuidados de saúde bucal. Destacam-se ainda a relevância e a conscientização na educação em saúde bucal, para mais, todo o conhecimento lecionado pode originar uma atuação positiva nos escolares e na sociedade como um todo.

#### Referências

- Lopes, I. E., Nogueira, J. A. D. & Rocha, D. G. (2018). Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde em Debate*. 42: 773-789.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS).
- Brasil. Ministério da Saúde. (2014). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola – Cadernos de Atenção básica n. 24*. Brasília.
- Macedo, L. R., Dos Santos, P. K. T., Degli Esposti, C. D., De Carvalho, R. B & Pacheco, Filho A. C. (2017). Promoção de saúde bucal para pré-escolares: relato de experiência. *Revista Ciência em Extensão*. 13(4):128-139.
- Souza, L. G. S., Oliveira, L. D., Dos Santos, C., Pereira, A. K. G., Dahan C. M., França, T. B & Costa P. V. B. (2021). A importância da saúde bucal para crianças em fase escolar. *Revista de Odontologia da Braz Cubas*. 11(1):1-15.
- Corrêa, L. L. G., Sousa, M. D. L. R. D., Frias, A. C & Antunes, J. L. F. (2020). Fatores associados à cárie dentária em adolescentes: um estudo transversal, estado de São Paulo. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*; 29.
- Araújo, M. V. A., Barriga, A. L. C., Emmi, D. T., Pinheiro, H. H. C & Barroso, R. F. F. (2017). Prevalência de cárie dentária, autopercepção e impactos em saúde bucal em adolescentes na ilha do Marajó-Pará. *Revista Digital APO*.1(1):11-17.
- Silva, E. K. P. D et al. (2018). Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo dos hábitos de higiene e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*. 23: 2963-2978.



- Whittemor, E. R., & Knafl, K. A. (2015) Revisão integrativa: metodologia atualizada. *Jornal de enfermagem avançada*. 52(5): 546-553.
- Pereira, et al. (2018). A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa. *Revista Expressão Católica Saúde*. 2(2): 09-16.
- Santos, et al. (2019). O impacto positivo na promoção de saúde bucal em jovens adolescentes. *Rev. Salusvita (Online)*. 1001-1017.
- Silva, C. H. F. D, Carneiro, S. V, Melo, E. A. C & Dantas, E. S.(2019). Avaliação dos Efeitos da Educação em Saúde sobre o Conhecimento e Comportamento de Higiene Bucal de Escolares. *Rev. bras. ciênc. Saúde*. 215-222.
- Rodrigues, C. A. L. & Sá-Silva, J. R. (2020). Conhecimentos e práticas em saúde bucal na escola: relato de experiências. *REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*.8(1): 403-416.
- Silva, A. H. D, Rossoni, E. & Santos, U. E. L. D. (2018). Práticas educativas em saúde bucal em uma escola de ensino fundamental de Sapucaia do Sul. *Periodontia*. 7-13.
- Santos, Joia, L. Mendes, A. A., Daré, M. F, Fonseca, L. M. M. & Domingues, A. N. (2020). Práticas educativas do enfermeiro no contexto da saúde escolar: *Revisão integrativa da Literatura*. *Revista Brasileira Multidisciplinar*. 23(2Supl.): 115-126.
- Resende, T. A. C et al. (2019). Ações extensionistas em saúde bucal na rede pública de ensino de Belo Horizonte, MG, Brasil. *Arquivos em Odontologia*. 55.
- Nunes, F. S, dos Santos, V. V. & Martins Filho, P. R. S. (2020). Multiplicando Saberes: Ampliando os Cuidados em Saúde Bucal. Relato de Experiência de um Projeto de Extensão Universitária. *Tempus – Actas De Saúde Coletiva*. 13(3): 183-190.
- Salles, G. N et al. (2021). Influência de escolares participantes de um programa de educação nas práticas diárias de saúde bucal em seu ambiente familiar. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*. 42(2): 145-154.
- Ferreira, I. D. R. C., Archegas, L. R. P, Feger, J. E & De Sousa, G. A. (2020). Saúde bucal na escola: uma experiência extensionista. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*.17(35): 126-137.